

Como o futebol de várzea feminino se organiza em São Paulo

Lucas Zacari

Primeiros registros são da década de 1920. Estudo mapeou quase 150 equipes de mulheres na região metropolitana da capital paulista

A primeira celebração do Dia da Mulher do Futebol de Várzea no estado de São Paulo aconteceu no domingo (9). A data foi estabelecida pela lei nº 17.929, de autoria da deputada estadual Carla Morando (PSDB), e é uma homenagem ao projeto Mulheres da Várzea, criado em São Caetano do Sul em 2015 para ampliar a presença feminina no esporte.

As brasileiras ficaram proibidas por lei de jogar futebol por mais de quatro décadas no século 20. Quarenta anos depois do fim da proibição, o futebol feminino amador tenta se estruturar. Um projeto de extensão da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) identificou 146 equipes na região metropolitana de São Paulo.

O estudo “Mas existem equipes de futebol de várzea femininas?": o processo de mapeamento do futebol de mulheres em São Paulo”, foi publicado em janeiro de 2024 na revista FuLiA, da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Além do mapeamento, o projeto entrevistou representantes de parte das equipes para traçar um perfil social do futebol varzeano na região.

Neste texto, o Nexo apresenta o histórico do futebol feminino amador e como foi feito o mapeamento das equipes de várzea de São Paulo.

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2025/03/11/futebol-varzea-feminino-sao-paulo>

Veículo: Online -> Site -> Site Nexo Jornal